

Uma só Saúde: aprender com a história

Paula Fortunato

Editora associada dos ANAIS do IHMT.

Filomeno Fortes

Editor-chefe dos ANAIS do IHMT.

Paulo Ferrinho

Editor principal dos ANAIS do IHMT.

Perspetiva amplamente aceite como base crucial para os países desenvolverem políticas de saúde pública eficazes, o conceito de “uma só saúde” – *One Health* – é muito dinâmico e evolutivo, em face dos desafios em saúde e dos avanços científicos constantes, e das agendas e prioridades que são definidas a cada momento em termos políticos, económicos e ambientais a nível global, no domínio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O conceito tem evoluído de forma a englobar cada vez mais áreas de sobreposição da saúde humana, animal e ambiental. Com um enfoque inicial nas doenças transmissíveis, a abordagem de “uma só saúde” tem vindo progressivamente a englobar doenças não transmissíveis e problemas de saúde de natureza social, como a violência.

Acreditamos que “quem não conhece a história está condenado a repeti-la”, por isso mesmo, esta edição dos ANAIS do IHMT enquadra uma seleção de artigos resultantes do 5.º Congresso Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical. Este encontro científico teve como pano de fundo a Saúde Global, planetária e *One Health*, e refletiu sobre a história das doenças e das epidemias tropicais, a inovação tecnológica e o impacto social, as políticas de saúde e sustentabilidade na Agenda 2030 da ONU, as interações entre ambiente e sociedade no contexto da história da medicina humana e

animal, e o impacto dos movimentos migratórios e das desigualdades, entre outros.

A reflexão sobre a perspetiva histórica de qualquer situação contribui para o desenvolvimento de respostas para eventos futuros. Por maioria de razão, este é também o caminho para lidarmos com futuras crises de saúde pública: aprender com as respostas dadas às últimas pandemias e a muito recente sindemia de COVID-19, e, com base nesse conhecimento, ajudar a delinear políticas de saúde mais coerentes, incluindo o combate a focos de desinformação.

Desde Darwin que sabemos que “não é o mais forte da espécie que sobrevive, nem o mais inteligente, mas aquele que melhor responde às mudanças”. E, para responder ao futuro, que é com certeza desafio, mudança e evolução, consideramos crucial o aprofundamento destas reflexões.

Fica o convite para a leitura destes interessantes contributos. São 20 artigos que nos trazem a análise partilhada de 28 autores sobre o que a história e a cultura nos reportam, sempre com o olhar posto no futuro.

Como sempre, incluímos um tema cultural, desta vez pela reflexão de Manuel Boal sobre a problemática das línguas nacionais com enfoque nas línguas africanas das ex-colónias europeias, com relevo para o exemplo de Angola.